

DIALOGISMO E RESPONSABILIDADE NAS NOTÍCIAS DO SITE SENSACIONALISTA

DIALOGISM AND RESPONSIVITY IN THE SENSACIONALISTA WEBSITE NEWS

Marco Aurélio Morel¹

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar como a compreensão de um texto só se efetiva por meio do dialogismo. Para tanto, os conceitos bakhtinianos de dialogismo, enunciado, gênero e atitude responsiva serão aplicados à análise de um texto do site humorístico “Sensacionalista”, o qual veicula paródias do noticiário atual, tecendo críticas que só poderão ser compreendidas por um leitor que esteja atualizado com o que acontece no cenário sócio-político-cultural.

Palavras-chave: “Sensacionalista”; dialogismo; atitude responsiva.

ABSTRACT: The present study aims to analyze how the comprehension of a text is only effective through dialogism. To this end, the Bakhtinian concepts of dialogism, enunciation, genre and responsive attitude will be applied to the analysis of a text of the humorous site “Sensacionalista”, which conveys parodies of the current news, producing criticism that can only be understood by a reader who is updated with what occurs in the socio-political-cultural scenario.

Keywords: “Sensacionalista”; dialogism; responsive attitude.

1. INTRODUÇÃO

O “Sensacionalista” foi criado em 2009 por Nelito Fernandes, ex-redator do programa humorístico “Casseta & Planeta”, da TV Globo. Inspirado no *Casseta Popular* – jornal do fim dos anos 1970 – e no site norte-americano *The Onion* – “A Cebola”, em

¹ Doutorando, UNIOESTE.

português — a ideia era fazer humor com linguagem jornalística². Fenômeno cultural da atualidade, o “Sensacionalista” possui canais de acesso em todas as mídias virtuais, bem como uma passagem pela TV por assinatura. O que começou como uma brincadeira atingiu patamares impressionantes em relação ao número de acessos, gerando visibilidade e passando a ser notícia, além de colecionar polêmicas que ultrapassaram, em alguns casos, as fronteiras nacionais³.

Apesar de ter um claro propósito humorístico e gozar de um reconhecimento relativamente notável, as “notícias” veiculadas pelo site ainda geram discussões e polêmicas incontáveis. Isso porque, juntamente com o/por meio de humor, o site expõe críticas contundentes sobre tudo o que é notícia na grande mídia, sobretudo o meio político, aproveitando-se de um momento em que a política brasileira está em verdadeira ebulição.

Devido a esse protagonismo cultural, entende-se que um estudo sobre como as supostas notícias veiculadas pelo Sensacionalista são postas em circulação e recebidas por seus interlocutores é de grande valia para os estudos da língua/linguagem. Principalmente no que tange à aceitação e larga veiculação, abrangendo um público deveras heterogêneo — que vai desde políticos influentes até adolescentes, os quais se posicionam como interlocutores efetivos dos textos⁴.

Partindo disso, propõe-se uma análise pautada nos conceitos bakhtinianos de dialogismo, enunciado e gêneros discursivos para compreender as formas pelas quais são produzidos, veiculados e recebidos os textos do site “Sensacionalista”. Embora sejam esses os conceitos priorizados, por certo que outros conceitos correlatos não

²Entrevista concedida ao site Portal da imprensa. Disponível em: <http://www.portalimprensa.com.br/noticias/humor/69185/isento+de+verdade+site+sensacionalista+brinca+com+o+noticiario+e+faz+sucesso+na+web>.

³ Idem nota 1.

⁴ Isso pode ser confirmado devido às constantes informações compartilhadas em redes sociais, as quais engendram debates em vários outros âmbitos, inclusive político. Além disso, a *fanpage* do “Sensacionalista” já possui aproximadamente 2 milhões de seguidores. Conf. www.facebook.com/sensacionalista.

poderão deixar de ser explorados. Após uma breve abordagem teórica, será feita a análise de uma notícia para exemplificação.

2. DIALOGISMO

Um dos grandes avanços nos estudos linguísticos foi a compreensão da língua como algo vivo, ultrapassando, então, os estudos meramente estruturais. Nesse contexto, Mikhail Bakhtin figura como protagonista ao propor um estudo discursivo da língua, o que significa reconhecê-la em sua integridade concreta e viva. Para o filósofo russo, um texto, lugar onde a língua se revela assim como ela é, só pode ser compreendido e apreendido em sua dimensão dialógica, na interação viva em que se efetiva o ato comunicativo, não sendo possível sua apreensão a partir de critérios estritamente linguísticos, como propunham as teorias linguísticas vigentes até então. Nesse sentido, Bakhtin esclarece:

É precisamente esse ângulo dialógico que não pode ser estabelecido por meio de critérios genuinamente linguísticos, porque as relações dialógicas, embora pertençam ao campo do discurso, não pertencem a um campo puramente linguístico. (BAKHTIN, 2010, p. 208).

Isso atesta a interação verbal como cerne da teoria bakhtiniana no que se refere ao estudo da linguagem. Não há possibilidade de analisar a linguagem fora de sua situação de uso, ou seja, sem conceber seu caráter social. Para este filósofo, o emprego da língua só se efetua nas relações que se estabelecem entre o “eu” e o “outro”, mas que são, sobretudo, extralinguísticas: “As relações dialógicas são extralinguísticas. Ao mesmo tempo, porém, não podem ser separadas do campo do discurso, ou seja, da língua como fenômeno concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam.” (BAKHTIN, 2010, p. 209).

A língua como fenômeno concreto é a linguagem em uso. É isso o que nos propõe a teoria de Bakhtin, demonstrando uma ruptura com alguns conceitos estritamente formalistas, bem como com uma sociologia puramente exterior ao objeto. Nas palavras de Beth Brait (2003), a qual se vale dos conceitos bakhtinianos,

Definindo o verbal, tomando seu sentido mais amplo, como fenômeno de comunicação cultural, ele observa que esse discurso deixa de ser autossuficiente, como queriam os formalistas, não podendo ser compreendido independentemente da situação social que o engendra. É uma forma de comunicação e, portanto, não existe isoladamente, pois participa do fluxo social e se envolve em processos de interação, de troca, com outras formas de comunicação. (BRAIT, 2003, p. 18).

A relação entre verbal e social, tomada por Bakhtin, engendra a aceitação do social como atuante na comunicação e, conseqüentemente, na constituição dos sentidos. Não há nem comunicação nem sentidos fora dos processos de interação.

Os textos veiculados pelo portal “Sensacionalista”, por participarem das esferas sociais de comunicação, encarnam todos esses conceitos de forma efetiva, pois trata-se de um fenômeno cultural, que só pode criar efeitos de sentido se for compreendida a situação social que engendra cada texto para, então, envolver-se em processos de interação e troca com outras formas de comunicação. Isso pode ser demonstrado de antemão na identificação do site, em seu logotipo, o qual faz uma paródia de um tabloide mundialmente famoso, o informativo norte-americano *The New York Times*:



Como se percebe, há uma intertextualidade explícita entre os dois enunciados. No entanto, enquanto o primeiro se apresenta como um dos mais sérios e respeitados informativos do mundo, o outro demonstra o extremo oposto, seja pelo nome

“sensacionalista”, seja pela frase “isento de verdade”, algo inconcebível para qualquer proposta de noticiário sério. Concomitantemente, questiona-se, por meio do humor e ironia, a própria isenção autoatribuída aos noticiários.

O “Sensacionalista”, apesar dessa proposta explícita de fazer humor, muitas vezes, por meio do gênero representado (o jornalístico) confunde leitores desavisados. Grande parte do equívoco inicia-se no momento em que o próprio logotipo não se efetiva enquanto enunciado, pois, para que isso aconteça, seria necessária a compreensão de que se trata de um logotipo inspirado em outro já existente, com o propósito de satirizá-lo, pois, para Bakhtin,

Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhe determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva.” (BAKHTIN, 2011, p. 297).

Como se percebe, há ressonâncias de um logotipo anterior na identificação do Sensacionalista, já que se trata de um suposto informativo. Se não forem reconhecidos os reflexos do *The New York Times*, não haverá possibilidades da efetivação dialógica, ou seja, não será percebida a determinação do caráter parodístico e intertextual. Sendo assim, não entrando em diálogo com o texto “primeiro”, a identificação não se efetiva na comunicação verbal, figurando como mero adereço e não participando da constituição efetiva dos sentidos.

Apesar de todo esse trabalho e construção de um propósito humorístico, por muitas vezes as “notícias” veiculadas pelo falso informativo desencadeiam debates verdadeiramente sérios⁵, na maioria dos casos, por seus textos serem colocados em circulação social com outros propósitos, valendo-se da estrutura verbal semelhante à

⁵ Como foram os casos de notícias que envolveram o pastor e deputado Marcos Feliciano, o qual moveu processo com pedido de indenização e de retirada do conteúdo — ambos negados. Ou ainda, a notícia sobre a mulher que teria engravidado ao assistir um filme 3D, notícia esta veiculada por vários países. Fonte: o globo online.

da notícia. Isso decorre de uma visão de gênero incompleta, que classifica um texto apenas por sua estrutura textual-verbal.

3. GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS

Ao construir um domínio humorístico satirizando notícias, o portal “Sensacionalista” exige de seu leitor o reconhecimento de informações da atualidade para, então, fazer humor. Além da esfera discursiva, que determina onde e como ocorrerá a circulação de enunciados, a forma como os enunciados se organizam exerce importante função na comunicação verbal. Embora a estrutura dos textos seja caracterizada por seus elementos formais enquanto notícia — com lide, manchete, etc. — não é esse o propósito dos textos produzidos e veiculados pelo portal, mas sim o conjunto de elementos que o definem dentro de um determinado gênero textual.

Segundo Bakhtin, a construção composicional é um dos elementos mais importantes na constituição de um enunciado:

O emprego da língua efetua-se na forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos — conteúdo temático, o estilo, a construção composicional — estão indissolivelmente ligados a todo enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (BAKHTIN, 2011, p. 261-262).

Embora a questão da construção composicional se aproxime muito da acepção de gêneros textuais, é na inter-relação com o estilo e com o conteúdo temático, numa situação real de uso, que serão efetivados no propósito comunicativo. As palavras acima esclarecem a forma como devemos apreender as “notícias” veiculadas pelo portal “Sensacionalista”. Mais do que avaliar seu conteúdo temático, seu estilo e sua

construção composicional, faz-se necessário observar a especificidade do campo de comunicação no qual se inserem tais enunciados, ou seja, apesar de corresponder estruturalmente a uma notícia, o campo da comunicação no qual se insere é o humorístico. Portanto, para uma compreensão efetiva do objetivo dos textos veiculados pelo “Sensacionalista”, o leitor deve demonstrar uma atitude responsiva e reconhecer o propósito da construção composicional efetivada.

Deslocar o texto de estilo jornalístico para a esfera social humorística, contraditório em relação à seriedade da notícia, não implica em anular seus sentidos, mas sim, possibilita a criação de um novo sentido. Há assim, uma renovação, pois “a passagem de um estilo para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero.” (BAKHTIN, 2011, p. 268).

4. A NOTÍCIA SENSACIONALISTA

Até aqui, falou-se do portal “Sensacionalista” e de seus textos sem, entretanto, demonstrar mais claramente do que se trata, qual o seu conteúdo veiculado, público e esfera de circulação. Abaixo tem-se um dos textos publicados pelo portal, com uma breve análise posterior:

Bancada gay lança projeto de lei para proibir casamento de evangélicos



A bancada gay de deputados, liderados por Jean Wyllys, resolveu contra-atacar a bancada evangélica e lançou o projeto de lei que visa proibir casamentos entre evangélicos. Se aprovado, evangélicos não poderão se casar entre si. Segundo o deputado Rodnelsen Madrigal a medida é justa: “Eles são contra o casamento gay, então nós também somos contra o casamento evangélico. Evangélico não tem

condições de criar um filho, olha no que dá, nascem coisas como Silas Malafaia e Marco Feliciano.”

A medida é polêmica e se aprovada poderá anular, inclusive, os casamentos evangélicos já realizados até agora. Para o pastor Álisson Amorim, a tentativa é absurda: “Eles não podem anular, pois para nós, o sexo só é permitido dentro do casamento e se for anulado, significa que nós não estávamos casados, ou seja, estávamos fazendo sexo fora do casamento com a própria esposa, logo estávamos em pecado!”

Fonte: Sensacionalista

Este texto veiculado pelo site “Sensacionalista” causou uma série de desentendimentos surpreendentes. Apesar de se tratar de uma piada produzida em abril de 2013, foi veiculado no ano seguinte com *status* de notícia verdadeira, culminando em debates acalorados na câmara dos deputados e, posteriormente, em denúncia à polícia Federal⁶. O mal-entendido foi fruto de má fé política-ideológica somada à inocência leitora, porém, isso não significa que a leitura diferente não tenha produzido sentidos.

Analisando sob a ótica bakhtiniana, tomamos o texto como um enunciado. Ou seja, algo que se efetiva na interação verbal, constituindo-se como um elo na cadeia da comunicação discursiva, pois “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2011, p. 268). Sendo assim, tem-se um mesmo enunciado que, embora sirva como correia de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem, produz efeitos de sentido diferentes.

No caso da história da sociedade, observa-se que o teor do texto propõe uma crítica humorística a um posicionamento contrário ao casamento *gay*, valendo-se de elementos histórico-sociais que direcionam tal crítica a um grupo bem definido — a bancada evangélica da Câmara Federal. Transmite-se, então, um discurso de tolerância

⁶ O deputado preveniu por três vezes sobre o conteúdo humorístico da notícia, porém, alguns segmentos religiosos insistiram em pôr em circulação a falsa notícia como se fosse verdadeira. Disponível em: <http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/jean-willys-denuncia-pastor-que-difundiu-noticia-falsa-553082.html>.

ao homoafetivo, juntamente com uma crítica contundente à ideologia religiosa que se opõe a essa tolerância.

Por outro lado, há uma resposta que se vale justamente da história da linguagem, a qual estabilizou o conteúdo temático e o estilo que permitiram atribuir ao texto em questão o caráter de notícia, logo, um texto comprometido com a verdade. Mas o que permitiu ignorar o campo de enunciação inicial decorre de uma suposta má compreensão de gênero discursivo, já que observa um texto a partir de seu enfoque estritamente verbal.

Contudo, ao repetir o texto com outra moldura, em outro contexto, cria-se um novo enunciado, pois trata-se de outra situação enunciativa:

O enunciado nunca é apenas reflexo, uma expressão de algo já existente fora dele, dado e acabado. Ele sempre cria algo que não existia antes dele, absolutamente novo e singular, e que ainda por cima tem relação com o valor (com a verdade, com a bondade, com a beleza, etc.). Contudo, alguma coisa criada é sempre criada a partir de algo dado. (BAKHTIN, 2011, p. 297).

No caso do texto em análise, partiu-se de algo dado — a suposta notícia —, relacionou-se com outros valores divergentes do proposto inicialmente para, por fim, criar-se outro enunciado. Isso implica em aceitar que o mesmo texto engendrou um novo enunciado a partir de outros valores.

5. A ATITUDE RESPONSIVA DO LEITOR

O texto, inicialmente, foi produzido em resposta à postura intolerante por parte da bancada evangélica em relação ao casamento homoafetivo. Para tecer uma crítica a esse posicionamento, o site utilizou “personagens” reconhecidas socialmente por seus posicionamentos e lhes atribuiu falas condizentes com os discursos aos quais se filiam — os defensores e os opositores. Para produzir seu texto no âmbito verbal, valeu-se de

um conteúdo temático político-tolerante em relação ao casamento *gay*, um estilo jornalístico característico do gênero notícia e, juntamente, uma construção composicional que antevê um destinatário ciente da crítica, pois inclui uma imagem do deputado Federal Jean Wyllys, o qual tem como bandeira a defesa dos LGBTT. Além disso, outras referências foram citadas, como o nome de dois representantes evangélicos que se destacaram por atacarem constantemente os *gays* – o deputado Marco Feliciano e o pastor Silas Malafaia.

Para compreender a crítica bem-humorada, pressupõe-se que o leitor esteja informado sobre o debate acerca do casamento *gay*, bem como sobre a figura do deputado Jean Wyllys como representante-ícone na defesa desse grupo social. Há também a suposição de uma postura não preconceituosa em relação ao tema, bem como uma simpatia em relação à causa. Essas são premissas para compreensão responsiva e ativa do leitor em relação ao enunciado posto em circulação pelo “Sensacionalista”, pois

O próprio falante está determinado precisamente a essa compreensão ativamente responsiva: ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas duble o seu pensamento em uma voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc. (os diferentes gêneros discursivos pressupõem diferentes diretrizes e objetivos, projetos de discurso dos falantes ou escreventes). O empenho em tornar inteligível sua fala é apenas o momento abstrato do projeto concreto e pleno de discurso do falante. (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Por certo que os objetivos não serão plenamente aceitos, já que, numa sociedade plural, não há discurso monológico capaz de impor seus sentidos de forma homogênea. É nessa esteira que se filia a releitura do enunciado com outro sentido, distorcido do proposto inicialmente, ou seja, valendo-se da mesma dimensão verbal, propõe-se outra re inserção, em outro contexto, já que “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados.” (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Ao propor uma distorção do texto humorístico, o suposto autor do novo enunciado se vale da recepção ativa de seus interlocutores — o público evangélico, primeiramente — ignorando, inclusive, as advertências do próprio deputado Jean Wyllys. Ao transmitir o texto da forma pretendida, viu-se um jogo entre recepção ativa da enunciação de outrem e sua transmissão no interior de um texto, pois

[...] toda transmissão particularmente sob a forma de escrita tem seu fim específico [...] além disso, a transmissão leva em conta uma terceira pessoa — a pessoa a quem estão sendo transmitidas as enunciações citadas. (BAKHTIN, 2009, p. 146).

No caso do texto sobre a proibição do casamento entre evangélicos, houve uma transmissão descontextualizada e reconfigurada de forma a provocar uma resposta ofensiva por parte dos “atacados” que, nesse momento, passaram a ser os evangélicos. Há uma inversão de papéis por meio de um mesmo texto, o qual passa a constituir enunciados diferentes. Essa inversão, entretanto, não se dá de maneira aleatória, mas sim, reconhecendo os discursos com os quais já se identificam os destinatários, já que “as condições de transmissão e suas finalidades apenas contribuem para a realização daquilo que já está inscrito nas tendências da apreensão ativa, no quadro do discurso interior.” (BAKHTIN, 2011, p. 145-146).

O discurso interior do destinatário evangélico, no momento histórico atual, refere-se à doutrina e aos dogmas bíblicos, os quais reconhecem a alteridade como o “mal”. Já o texto inicial, configurou-se com base em preceitos da Constituição Federal e direitos humanos, os quais reconhecem nas representações evangélicas o “mal” a ser combatido. Ambos os posicionamentos são previstos pelos autores do texto, já que

Ao falar, sempre levo em conta o fundo aperceptível da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos (do meu ponto de

vista), as suas simpatias e antipatias — tudo isso irá determinar a ativa compreensão responsiva do meu enunciado por ele. (BAKHTIN, 2011, p. 302).

Em ambos os casos, os discursos foram materializados em pessoas, cada qual representando seu segmento, em um trabalho linguístico que só se efetiva no momento em que o destinatário aciona seus conhecimentos prévios, seus valores e, então, age ativamente na constituição dos sentidos. Os autores também são reconhecidos e impõem claramente seus objetivos, os quais direcionam seus respectivos grupos ao humor ou à revolta, de acordo com um diálogo entre discurso interior e o que está sendo transmitido.

Como se percebe, a teoria bakhtiniana demonstra que, mais do que uma leitura “mais correta” que outra, o que temos é um complexo jogo em que o linguístico participa da vida concreta por meio de enunciados. Esses, por sua vez, juntamente a outros vários elementos já citados, serão efetivados por meio do dialogismo, da interação verbal, emoldurados por um contexto sócio-histórico-ideológico permeado por várias outras vozes, por vários outros discursos, posto que “a compreensão de um enunciado é sempre dialógica, pois implica a participação de um terceiro que acaba penetrando o enunciado na medida em que a compreensão é um momento constitutivo do enunciado.” (BRAIT, 2003, p. 25).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria de Bakhtin nos propicia elementos para uma compreensão de que todo sentido se produz na interação verbal. A trama que envolve os sentidos de um texto só pode ser apreendida mediante a sua efetivação em enunciados, ou seja, quando materializado verbalmente, de acordo com um gênero reconhecido socialmente e dentro de um contexto sócio-histórico determinado.

O texto analisado, no entanto, demonstrou que todo enunciado, por ser um elo na complexa cadeia de outros enunciados, poderá admitir sentido diverso no momento em que se desloca para outro contexto, com outra finalidade, direcionado a outro público. Um texto só será realizado no momento em que se efetivar enquanto enunciado, quando posto em interação. Com isso, evidencia-se também o papel ativo do destinatário, pois “ao construir meu enunciado, procuro defini-lo de maneira ativa: por outro lado, procuro antecipá-lo, e essa resposta antecipável exerce, por sua vez, uma ativa influência sobre o meu enunciado.” (BAKHTIN, 2011, p. 302).

Deve-se atentar para o fato de que toda a produção de enunciados está ligada intrinsecamente às estruturas sociais. Enuncia-se sempre para alguém de um determinado lugar, em uma determinada posição sócio-histórica.

No caso da falsa notícia analisada, foram as posições que determinaram dois enunciados na base de uma mesma estrutura verbal, a qual revela a importância do contexto de produção – estrutura, gênero, autor, destinatário, momento histórico, ideologias – além de todo o conhecimento sócio-histórico dos interlocutores. Nesse caso, percebe-se que a estrutura linguística passa a ser um fio condutor dos sentidos produzidos por autor, público e ideologia. Portanto, não houve uma leitura equivocada, mas sim um trabalho de ressignificação, valendo-se do que a língua oferece.

Os vários elementos que constituem a interação verbal demonstram que a teoria bakhtiniana permanece atual e de grande valia em qualquer situação de linguagem, desde a simples réplica monoléxica até um grande tratado científico. Desde um site humorístico, até um abrangente discurso religioso.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, MIKHAIL. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

____. *Problemas da Poética de Dostoievski*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

____/VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAIT, Beth. “As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso”. In BARROS, D.; FIORIN, L. (orgs). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

O GLOBO. “Jean Willys denuncia pastor que difundiu notícia falsa”. Disponível em: <http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/jean-willys-denuncia-pastor-que-difundiu-noticia-falsa-553082.html> . Acesso em: 09 set 2015.

PORTAL DA IMPRENSA. Site. Disponível em: <<http://www.portalimprensa.com.br/noticias/humor/>>. Acesso em: 11 set 2015.

SENSACIONALISTA. Site. Disponível em: <www.sensacionalista.uol.com.br>. Acesso em: 11 set 2015.

SENSACIONALISTA. Página do Facebook. Disponível em: <www.facebook.com/sensacionalista>. Acesso em: 11 set 2015.

Recebido em 10/08/2018

Aceito em 18/08/2018